



Política Linguística e Política de Currículos: Da proposta a instrumentalização do currículo mínimo na sala de aula de língua estrangeira

Ana Maria Mendes Larghi (UFF)

A educação no Estado do Rio de Janeiro vem passando por mudanças significativas desde 2010. O processo de reestruturação impulsionou a Secretaria Estadual de Educação a estabelecer metas e adotar ações em conjunto com a política curricular, a fim de monitorar e avaliar o desempenho das escolas. Atentandose para a importância das políticas públicas no contexto sócioeducacional, decidiu-se por investigar como se deu a implementação do Currículo Mínimo para as Línguas Estrangeiras Modernas (2012) na rede pública do Estado do Rio de Janeiro e de que maneira veio afetar e/ou modificar o trabalho do professor regente do Ensino Médio. Trata-se da construção de um espaço de investigação de base etnográfica, com base em material empírico produzido por meio de observações, gravações e entrevistas. Darseá, com base em documentação oficial que sugere o ensino de línguas através de gêneros textuais, além da possibilidade de uso de uma abordagem comunicativista, sociointeracional e inter/multiculturalista. Esta pesquisa está pautada na Linguística Aplicada (LA) e tem como eixo principal o processo de ensino/aprendizagem. Optamos por utilizar como referenciais teóricos as obras de Calvet (2007), Del Valle (2007), Ninyoles (1989), Lagares (2010), Daher (2010), Sant'Anna (2010), assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 1999) e Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006). Como referências básicas para o trabalho com Política de currículo, as obras de Ball (2001), Santomé (1998), Sacristán (2000) e Lopes (2006).

